



PLANEJAMENTO ESCOLAR: IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AULA

SCHOOL PLANNING: IMPORTANCE OF THE LESSON'S PLAN

SCHMIDT, Paulo ¹

SANTOS, José Luiz dos ²

SCHMIDT, Ana Lucia Rauber ³

Resumo: as escolas brasileiras deverão organizar suas bases curriculares, garantindo que todos alunos tenham acesso a um conjunto de ações acadêmicas que garantam os parâmetros básicos determinados pelas normas brasileiras de educação. A sequência didática lógica do planejamento escolar desencadeia em um Plano de Aula que deverá nortear as atividades cotidianas dos docentes. Esse estudo objetiva apresentar um modelo de Plano de Aula para as disciplinas de Português, com foco da produção de texto e ortografia, e de Matemática, com tema no ensino da tabuada de 2 a 9, do 3º ano do Ensino Fundamental. Metodologicamente, esse estudo se classifica como bibliográfico, quantitativo e descritivo. Percebeu-se que, assim como o currículo representa um elemento primordial para que o ensino atinja seus objetivos, o Plano de Aula, como um produto do planejamento escolar, derivado das escolhas curriculares adotadas pelas escolas, dentro dos padrões normatizadores do ensino brasileiro, representa um elemento capaz de antecipar as ações e todos os parâmetros necessários para o pleno desempenho das ações escolares.

¹ Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo - USP. Professor da Faculdade São Francisco de Assis. E-mail: pschmidt@ufrgs.br

² Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professor da Faculdade São Francisco de Assis. E-mail: joseluiz@saofranciscocodeassis.edu.br

³ Pedagoga. Professora. Discente do curso de especialização em educação especial inclusiva. Email: analucia@unifin.com.br

Abstract: Brazilian schools must organize their curricular bases, guaranteeing that all students have access to a set of academic actions that guarantee the basic parameters determined by Brazilian education standards. The logical didactic sequence of school planning triggers a Lesson's Plan that should guide the teachers' daily activities. This study aims to present a model of Lesson's Plan for the subjects Portuguese, with a focus on the production of text and spelling, and Mathematics, with a theme on the teaching of multiplication tables from 2 to 9, in the 3rd year of Elementary School. Methodologically, this study is classified as bibliographic, quantitative and descriptive. It was noticed that, just as the curriculum represents a key element for teaching to achieve its goals, the Lesson's Plan, as a product of school planning, derived from the curricular choices adopted by schools, within the normative standards of Brazilian education, represents an element capable of anticipating actions and all the parameters necessary for the full performance of school actions.

1 INTRODUÇÃO

A estruturação do ensino fundamental brasileiro é regida pela Resolução nº 2, de 7 de abril de 1998, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Essa resolução instituiu as “[...] Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, a serem observadas na organização curricular das unidades escolares integrantes dos diversos sistemas de ensino.” (BRASIL, 1998).

Com base nessas Diretrizes Curriculares, as escolas brasileiras deverão organizar suas bases curriculares, garantindo que todos alunos tenham acesso a um conjunto de ações acadêmicas que garantam dois parâmetros básicos: uma vida inclusiva e cidadã para a população brasileira e a habilidade de dominar áreas do conhecimento, como: Língua Portuguesa, Arte, Matemática, História, Geografia, entre outras (BRASIL, 1998).

A construção curricular, segundo essa normatização, deverá proporcionar nas escolas do Ensino Fundamental, um ambiente capaz de formar cidadãos críticos e participativos na sua comunidade.

O currículo, portanto, representa um elemento primordial para que o Ensino Fundamental atinja, na plenitude, seus objetivos. O currículo deve ser visto, dessa forma, como “[...] uma construção social, logo, ele expressa as relações de poder, e portanto, o currículo é sobretudo um instrumento político das relações de poder existentes.” (ORNELAS; SILVA, 2019, p. 310).

Os responsáveis pelas propostas curriculares devem ter presente, segundo Young (2011, p. 614), que “[...] o conhecimento incluído no currículo deve basear-se no conhecimento especializado desenvolvido por comunidades de pesquisadores”.

Além disso, Young (2011, p. 616), defende que os especialistas devem ter presente que disciplinas “[...] são entidades históricas dinâmicas que mudam com o tempo, em parte por desenvolvimento interno graças aos especialistas, em parte por pressões políticas externas e outras pressões.”

Por isso que a construção didática deve ser planejada dentro de um contexto pensado de forma encadeada, em que todos elementos pertencentes ao processo de desenvolvimento de um currículo não devem ser pensados isoladamente, mas dentro de um amplo contexto holístico e sistêmicos para que o ensino atinja seus propósitos. Esse processo pode ser definido, segundo Araújo (2013, p. 323), como sequência didática, que pode ser definido como “[...] um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais.”

Para Peretti e Costa (2013, p. 3), “[...] o desafio dos professores é criar uma sequência didática que leve o aluno à aprendizagem de determinados conceitos [...]”.

A sequência didática vai desencadear um Plano de Aula que deverá nortear as atividades cotidianas dos docentes. Para Farias et al. (2011), o plano de aula deve ter a capacidade de antecipar as ações e condições, buscando a racionalização dos tempos e meios, para que a operacionalização das metas não recaia no imprevisto e na rotina, garantindo a unidade, a conformidade, a continuação e a lógica do trabalho acadêmico.

Libâneo (2006, p. 241), “o plano de aula é um detalhamento do plano do ensino. As unidades e subunidades (tópicos) que foram previstos em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real”. Libâneo (2006, p. 241), defende que o Plano de Aula deve gerar um elemento “[...] escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano.”

Os principais elementos que compõem um Plano de Aula, segundo Silva (2014) devem ser:

- Identificação: nome da instituição de ensino, disciplina, série, nível, turma, professor, data, turno;
- Tema: proposição, assunto que se quer desenvolver ou provar dentro da disciplina;
- Subtema: elementos componentes do tema;

- Justificativa: deve ser evidenciado a importância do estudo de determinado conteúdo para a formação do aluno;
- Objetivos: devem indicar o que se deseja que os alunos atinjam durante a aula, indicando a capacidade que se quer ver desenvolvida no aluno em relação ao conteúdo;
- Conteúdos envolvidos: representam, segundo Libâneo (2006, p. 128), "...o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente...";
- Estratégias – recursos (computador, software, quadro, projetor, etc.) e técnicas (aula expositiva e dialogada, resolução de exercícios, jogos e etc.);
- Procedimentos: problematização do tema, breve história do tema, operacionalização da aula com a descrição (em tópicos) do andamento da aula;
- Avaliação: objetivos (indicar o que os alunos devem saber no final da aula) e instrumentos (participação, atividades individuais ou em grupo, prova, etc.);
- Bibliografia: indicação da listagem das fontes de consulta utilizadas na pesquisa do tema determinado para a aula.

Além desses elementos indicados por Silva (2014), o tempo de duração de cada aula deverá ser explícito no Plano de Aula.

Os conteúdos presentes em um Plano de Aula, segundo Zaballa (1998) podem ser abordados sob quatro categorias principais: factual, conceitual, procedimental e atitudinal.

Um conteúdo factual é aquele que busca descrever o que se conhece de "...fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares: a idade de uma pessoa a conquista de um território, a localização ou altura de uma montanha, os nomes, os códigos, [...], etc. (ZABALLA, 1998, p. 41)."

O conteúdo conceitual se refere, segundo Zaballa (1998, p. 42), "[...] ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns, e os princípios se referem às mudanças que produzem num fato, objeto ou situação em relação a outros fatos, objetos ou situações [...]."

Para Zaballa (1998, p. 43), o conteúdo procedimental é aquele formado por "[...] um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a

realização de um objetivo. São conteúdos procedimentais: ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir, recortar, saltar, inferir, espetar, etc.”.

O conteúdo atitudinal, para Zaballa (1998, p. 48), caracteriza-se por “[...] conhecimento e uma reflexão sobre os possíveis modelos, [...] uma apropriação e elaboração do conteúdo, que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição [...].”

Uma vez caracterizado o que compõem um Plano de Aula, como ficaria a construção de um plano para as disciplinas de Português e Matemática do 3º ano do Ensino Fundamental seguindo essas caracterizações.

Assim, objetiva-se nesse estudo apresentar um modelo de Plano de Aula para as disciplinas de Português e Matemática do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola brasileira.

Essa pesquisa é proeminente para a comunidade acadêmica, especialmente para os educandos focados no entendimento da importância do Plano de Aula para o atingimento das metas planejadas para as disciplinas de todos os níveis e de forma especial do Ensino Fundamental.

Para Guatura e Romão (2015, p.1), o Plano de Aula “[...] é de suma importância para desenvolver os conteúdos mínimos capazes de levar o aluno a compreensão.”

Portanto, entender sobre a importância do Plano de Aula é fundamental para o sucesso de qualquer planejamento escolar, pois, segundo Fusari (1990, p. 46), o plano deve ser entendido como uma ferramenta fundamental como “[...] orientador do trabalho docente, tendo-se a certeza e a clareza de que a competência pedagógico-política do educador escolar deve ser mais abrangente do que aquilo que está registrado no seu plano.”

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Toda pesquisa científica é operacionalizada a partir dos métodos científicos. É a partir da pesquisa científica que os pesquisadores geram conhecimento científico e propõem suas teorias. Portanto, pesquisa científica é a busca de conhecimento científico com a aplicação de procedimentos metodológicos desenvolvidos cientificamente.

Assim, quanto a forma que o pesquisador deverá abordar, metodologicamente, o problema de sua pesquisa, caracteriza-se como qualitativa.

A abordagem qualitativa de pesquisa científica, segundo Silva *et al.* (2018, p. 21) “[...] tem raízes no final do século XIX. Foi na área das Ciências Sociais que primeiro se questionou a adequação do modelo vigente de ciência aos propósitos de estudar o ser humano, sua cultura e vida social.”

As pesquisas qualitativas não estão focadas no uso de ferramentas estatísticas para a análise e tratamento dos dados pesquisados.

Quanto à elaboração de procedimentos de pesquisa, ou seja, quanto a forma de executar os procedimentos de pesquisas científicas, dentro do rigor dos métodos científicos, essa pesquisa classifica-se como bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica segue uma lógica muito próxima da pesquisa documental, sendo, em alguns casos, difícil para o pesquisador distinguir entre elas. A pesquisa bibliográfica, ao contrário da pesquisa documental, deve estar fundamentada em materiais já elaborados, portanto, que já receberam tratamento científico. Normalmente, a base desse tipo de pesquisa são livros, artigos científicos, dicionários, ensaios críticos, enciclopédias, anais de congressos, jornais, revistas, etc.

Para Cervo e Bervian (2007), a pesquisa bibliográfica busca explicar um problema de pesquisa a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

Quanto aos objetivos, esse estudo se classifica como descritiva.

A pesquisa classificada quanto aos objetivos como descritiva, objetiva apresentar as características de um fenômeno de pesquisa, sem que o pesquisador manipule seus elementos formadores.

Para Gil (2008, p.47), a finalidade da pesquisa descritiva é a “[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

O estudo está direcionado para a proposição do Plano de Aula para as disciplinas de Português e Matemática. As aulas de Português estão focadas na produção de texto e ortografia, sendo desenvolvido para a 3º ano do Ensino Fundamental, com duração de 3 módulos de 50 minutos cada. As aulas de História estão focadas nas operações básicas, sendo desenvolvido para a 3º ano do Ensino Fundamental, com duração de 3 módulos de 50 minutos cada.

3 PROPOSTA DE UM PLANO DE AULA PARA A DISCIPLINA DE PORTUGUÊS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo da Língua Portuguesa se insere em um contexto mais amplo das atividades humanas, que se interpola com as práticas sociais vivenciadas a partir das diferentes formas de linguagens: “[...] verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital” (BRASIL, 2018, p. 63).

As linguagens, segundo a BNCC, compreendem os seguintes componentes curriculares no ensino fundamental: “[...] Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa.” (BRASIL, 2018, p. 63).

O estudo da língua portuguesa, especialmente no que tange à habilidade da leitura, “[...] observa-se que muitos alunos do ensino fundamental apresentam sérias dificuldades nessa habilidade.” (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2008, p. 532)

Apesar das dificuldade do aprendizado da língua portuguesa, identificadas em pesquisas como as de Capellini e Conrado (2009), Dias, Enumo e Azevedo Junior (2004), SOUSA, et al. (2021) e Nobile e Barrera (2009), a BNCC (BRASIL, 2018, p. 63) afirma que:

Aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 67), os componentes da Língua Portuguesa devem considerar todos documentos e normatizações curriculares que foram “[...] produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século [...]”

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 117), o aluno de 3º ano do Ensino Fundamental deve ter a capacidade de compreender a grafia do alfabeto e “[...] usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s”. Além disso, o aluno desse nível deve construir o sistema alfabético e “[...] identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.” (BRASIL, 2018, p. 117). Assim, a análise linguística/semiótica (Ortografização), objetiva que

aluno tenha a capacidade de “[...] ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas.” (BRASIL, 2018, p. 115).

Associado a essas habilidades, o aluno desse nível escolar deve praticar a linguagem através da produção de textos, tanto de forma compartilhada como autônoma. Para isso, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 113), determina que as escolas propiciem atividades com os seguintes objetivos:

Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita.
Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.
Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.

Assim, o aluno do 3º ano do Ensino Fundamental deve, entre tantas habilidades definidas pela BNCC, compreender a grafia do alfabeto, identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas e praticar a linguagem através da produção de textos.

Portanto, será apresentado o Plano de Ensino da disciplina de Português com foco da produção de texto e ortografia. O módulo 1 está focado nas regras de acentuação das palavras oxítonas e nos módulos 2 e 3 na produção de texto de uma narração folclórica, onde os alunos poderão demonstrar as habilidades obtidas no módulo 1.

3.1 Plano de aula para a disciplina de português do 3º ano do ensino fundamental

Seguindo as determinações de Silva (2014), a proposta de um Plano de Aula para a disciplina de Português deve ter os seguintes elementos: Identificação, tema, subtema, justificativa, objetivos, conteúdos envolvidos, duração, estratégias, procedimentos, avaliação e bibliografia.

3.1.1 Plano de Aula de Português: foco em ortografia com o trabalho sobre regras de acentuação das palavras oxítonas - 1ª aula

O quadro 1 apresenta uma proposta de um Plano de Aula de 50 minutos para a primeira aula da disciplina de Português do 3º ano do ensino fundamental, direcionada para o aprendizado do uso das regras de acentuação das palavras oxítonas.

Quadro 1: Plano de Aula de Português: trabalho sobre regras de acentuação das palavras oxítonas - aula 1

Identificação	Disciplina: Português Série: 3ª Nível: ensino fundamental Turma: única Professor: Data: Turno:
Tema	Ortografia
Subtema	Regras de acentuação das palavras oxítonas.
Justificativa	O estudo das regras de acentuação das palavras oxítonas faz parte de um contexto de estudo ortográfico, onde o professor procura trabalhar a forma correta de escrita das palavras. O estudo das oxítonas contribui para que o aluno entenda a necessidade de representar corretamente a sílaba tônica de uma palavra, sendo a última no caso das oxítonas. O aluno precisa entender quais oxítonas são acentuadas, para que possa expressar sua escrita de forma correta.
Objetivos	O objetivo dessa aula é de fazer com que o aluno use corretamente os acentos gráficos em oxítonas.
Conteúdos envolvidos	Determinação do que são palavras oxítonas. Regras de acentuação em palavras oxítonas acentuadas. Uso de acentos gráficos em palavras oxítonas acentuadas.
Duração	50 minutos
Estratégias	O professor deverá utilizar: Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Projetar ou quadro: utilizado para apresentar as atividades para que os alunos tenham um direcionamento correto do trabalho a ser realizado; • Livro ou apostila: indicar a página da apostila ou do livro em que o tema está inserido; Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada; • Resolução de atividades individuais e em grupo.
Procedimentos	O professor poderá iniciar as atividades trabalhando ou retomando o conceito de sílaba tônica, destacando para os alunos que todas as palavras possuem uma sílaba tônica, podendo ou não levar acento. A seguir o professor deve trabalhar com os alunos a posição das palavras em relação às possíveis posições da sílaba tônica nas palavras. O professor deverá destacar para os alunos que, para uma palavra ser classificada como oxítona, paroxítona ou proparoxítona, deverá ter mais de uma sílaba. Caso a palavra não tenha mais de uma sílaba, será classificada como monossílaba tônica. Apresente as regras de acentuação das palavras oxítonas, podendo ser no quadro para os alunos copiarem ou fazendo com que todos leiam essas regras no livro ou apostila de aula. O professor poderá explorar a leitura de um texto da apostila, do livro adotado em aula ou de um livro disponível na biblioteca que os alunos tenham acesso, para destacar esse tipo de acentuação e resolver eventuais dúvidas dos alunos pertinentes ao tema da aula. A seguir o professor poderá repetir as palavras destacadas no texto estudado em aula, para que os alunos possam fazer a separação das sílabas dessas palavras. Uma forma de fazer com que os alunos aprendam a matéria, é criar técnicas para destacar a sílaba tônica das palavras trabalhadas, como circular as palavras, destacar com canetas marca texto, sublinhar ou outra forma que o professor achar interessante. Essas técnicas podem auxiliar no aprendizado do tópico. O professor poderá acrescentar uma outra atividade individual ou em dupla, lendo a sílaba tônica de algumas palavras que ainda não foram trabalhadas e pedindo para que os alunos observem o final dessas palavras para organizá-las em uma figura ou tabela a ser criada no caderno e relacionando com as regras de acentuação já

	apresentadas. Essa atividade vai deixar clara a regra de acentuação das oxítonas. O professor pode dar outros exemplos, pedindo ajuda da turma, e escrevendo no quadro, sempre destacando a posição da sílaba tônica e a terminação das palavras. Passe algumas atividades para que os alunos solucionem sozinhos com base no que foi explicado. O professor pode orientar os alunos para que releiam as suas anotações, podendo aproveitar esse momento para esclarecer eventuais dúvidas, fazendo a correção das atividades oralmente. Para finalizar a aula, o professor poderá fazer um fechamento, repassando as regras de acentuação das oxítonas. Prepare uma atividade para ser feita em casa, para ser corrigida na próxima aula de Português.
Avaliação	Os alunos deverão ser avaliados se: <ul style="list-style-type: none"> • Se estão habilitados a identificar palavras oxítonas e usar acentos gráficos nessas palavras. • Se participaram individualmente e em grupo das atividades propostas em aula, identificando seus desempenhos, observando o nível de assimilação do tema trabalhado em aula, o entendimento e domínio dos conteúdos. • Para identificar se os conteúdos deverão ser retrabalhados, se deverá ser buscado novos caminhos para que os alunos estejam habilitados a usar acentos gráficos em palavras que sejam oxítonas, tendo como meta a promoção da evolução dos alunos no domínio do tema.
Bibliografia	CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias; GRANDE, Paula Baracat de. Português: linguagens – versão atualizada de acordo com a BNCC – 3º ano. São Paulo: 2021. MARCHEZI, Vera; BERTIN, Terezinha; BORGATTO, Ana Trinconi. Língua portuguesa: 3º ano ensino fundamental – Coleção Brasiliana. São Paulo: Ática, 2017. OLIVEIRA, Cícero de; SILVA, Elizabeth Gavioli de Oliveira. Aprender juntos Português 3 . Porto Alegre: Edições SM, 2021. PIMENTEL, Heloisa. Projeto Lumirá: língua portuguesa . 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

Fonte: próprios autores

3.1.2 Plano de Aula de Português: estudar a aplicação das regras de acentuação de oxítonas com a produção de texto de narração folclórica - 2ª aula

O quadro 2 apresenta uma proposta de Plano de Aula de 50 minutos para a segunda aula da disciplina de Português do 3º ano do ensino fundamental, direcionada para a aplicação das regras de acentuação de oxítonas com a discussão de um texto de narração folclórica, onde o professor deverá avaliar o nível de aprendizado dos alunos ao aplicarem as regras ensinadas na aula anterior.

Quadro 2: Plano de Aula de Português: produção de texto de narração folclórica com aplicação das regras de acentuação das palavras oxítonas

Identificação	Disciplina: Português Série: 3ª Nível: ensino fundamental Turma: única Professor: Data: Turno:
Tema	Produção de texto e acentuação de oxítonas.
Subtema	Produção de um texto de narração folclórica com aplicação das regras de acentuação das palavras oxítonas. Lendas e mitos como os de saci-pererê, boitatá, ahó ahó, guaraná, açaí e rá podem servir de base para os alunos trabalharem o texto e acentuação das oxítonas.
Justificativa	Considerando que na aula anterior os alunos trabalharam sobre as regras de acentuação das palavras oxítonas, as duas próximas aulas estão direcionadas para a produção de um texto com características de uma narrativa folclórica para que os alunos, nessa fase inicial da trajetória escolar, associem os elementos que compõem esse conjunto de manifestações e tradições populares, produzidas de lendas, danças, costumes e mitos, passadas de geração para geração, com a produção textual e de forma especial com a aplicação das regras de acentuação das palavras oxítonas.
Objetivos	Trabalhar com os alunos o gênero textual lenda e a aplicação das regras de acentuação das palavras oxítonas.
Conteúdos envolvidos	Aplicação das regras de acentuação das palavras oxítonas. Gênero textual. Contação de narrativa folclórica. Apresentação de características de uma lenda.
Duração	50 minutos
Estratégias	O professor deverá utilizar: Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Projetar ou quadro: utilizado para apresentar as atividades para que os alunos tenham um direcionamento correto do trabalho a ser realizado; • Livro ou apostila: indicar a página da apostila ou do livro em que o tema está inserido; • Imagens e texto da lenda a ser trabalhada em aula. Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada; • Resolução de atividades individuais.
Procedimentos	Considerando que na aula anterior os alunos estudaram as regras de acentuação das palavras oxítonas, essa aula está direcionada para o início da produção textual através de uma contação de narrativa folclórica. O professor deverá iniciar a aula com a correção da atividade proposta no final da aula anterior, revisando as principais regras de acentuação das palavras oxítonas e solucionando as dúvidas que ainda existirem. O professor deverá preparar previamente o material que será utilizado em aula (imagens, textos, livros, etc.). Selecione uma lenda popular brasileira que os alunos, provavelmente já tenham ouvido falar. O professor deve apresentar as características de uma lenda, destacando para os alunos de que nas lendas há uma explicação fantasiosa ou sobrenatural sobre o surgimento de determinado acontecimento e personagem. Por exemplo, poderá trabalhar com a lenda do Saci-pererê. Essa lenda popular poderá ajudar o professor na consolidação do trabalho da acentuação das palavras oxítonas, considerando que o nome do personagem possui acento por ser uma palavra oxítona terminada em e. Apresente para os alunos a imagem do Saci-pererê e conte alguns detalhes principais dessa personagem. Peça para que os alunos descrevam o que estão vendo na imagem do personagem. Peça que comentem sobre o que já ouviram falar sobre essa lenda, destacando as regionalidades que as

	<p>lendas possuem no Brasil, destacando que algumas lendas de uma região, podem não ser contadas em outra região do país, especialmente porque o Brasil é um país com grande território e muitas regiões com características bem distintas. O professor poderá comentar que a maioria das lendas são contadas de geração em geração, podendo, portanto, terem diferentes versões na mesma região em função de quem está contando. O professor poderá escolher alguns alunos para que leiam o material que ele trouxe sobre a lenda do Saci-pererê, devendo destacar com alguns detalhes da lenda que possam complementar as informações para os alunos. Nesse momento, o professor deverá destacar quais palavras oxítonas estão apresentadas no texto, lembrando as regras de acentuação das palavras oxítonas. O professor pode perguntar para os alunos quem sabe outras versões sobre a lenda do Saci-pererê. Caso algum saiba, cabe ao professor destacar novamente a importância das regionalidades das versões. Para completar as atividades da aula, o professor deve perguntar para os alunos se eles conhecem outras lendas e pedir que expliquem rapidamente as suas versões. Isso servirá de propósito para a atividade a ser feita em casa, que será uma pesquisa sobre lendas brasileiras, para a realização de um texto de narração folclórica na próxima aula, com destaque para a aplicação das regras de acentuação das palavras oxítonas. Portanto, os alunos já sabem de antemão qual atividade será desenvolvida na próxima aula, possibilitando que se preparem para o desenvolvimento dessa atividade.</p>
Avaliação	<p>Os alunos deverão ser avaliados se atingiram os seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se demonstraram estar habilitados a usar acentos gráficos em palavras que sejam oxítonas. • Se perceberam as relações de causa e consequência nas ações dos personagens; • Se entenderam o que representa um texto construído pelo gênero textual lenda.
Bibliografia	<p>CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias; GRANDE, Paula Baracat de. Português: linguagens – versão atualizada de acordo com a BNCC – 3º ano. São Paulo: 2021.</p> <p>MARCHEZI, Vera; BERTIN, Terezinha; BORGATTO, Ana Trinconi. Língua portuguesa: 3º ano ensino fundamental – Coleção Brasileira. São Paulo: Ática, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, Cícero de; SILVA, Elizabeth Gavioli de Oliveira. Aprender juntos Português 3. Porto Alegre: Edições SM, 2021.</p> <p>PIMENTEL, Heloisa. Projeto Lumirá: língua portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.</p>

Fonte: próprios autores

3.1.3 Plano de Aula de Português: produção de texto de narração folclórica – 3ª aula

O quadro 3 apresenta uma proposta de Plano de Aula de 50 minutos para a terceira aula da disciplina de Português do 3º ano do ensino fundamental, direcionada para a produção de texto de narração folclórica, onde o professor deverá propor que os alunos apliquem as regras ensinadas nas duas aulas anteriores sobre uso das regras de acentuação das palavras oxítonas.

Quadro 3: Plano de Aula de Português: produção de texto de narração folclórica com aplicação das regras de acentuação das palavras oxítonas

Identificação	Disciplina: Português Série: 3 ^a Nível: ensino fundamental Turma: única Professor: Data: Turno:
Tema	Produção de texto e acentuação de oxítonas.
Subtema	Produção de um texto de narração folclórica com aplicação das regras de acentuação das palavras oxítonas.
Justificativa	Considerando que nas duas aulas anteriores os alunos trabalharam sobre as regras de acentuação das palavras oxítonas e a o início do gênero textual lenda, essa aula propõe a produção de um texto com características de uma narrativa folclórica, permitindo aos alunos, nessa fase inicial de suas trajetórias escolares, associarem os elementos que compõem esse conjunto de manifestações e tradições populares, produzidas de lendas, danças, costumes e mitos, passados de geração para geração, com a produção textual e de forma especial com a aplicação das regras de acentuação das palavras oxítonas.
Objetivos	Trabalhar com os alunos o gênero textual lenda e a aplicação das regras de acentuação das palavras oxítonas.
Conteúdos envolvidos	Aplicação das regras de acentuação das palavras oxítonas. Gênero textual. Contaçõ de narrativa folclórica. Reapresentação de características de uma lenda. Planejamento de texto. Estímulo para os alunos usarem a imaginação. Importância do planejamento para a produção de um texto.
Duração	50 minutos
Estratégias	O professor deverá utilizar: Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Projetar ou quadro: utilizado para apresentar as atividades para que os alunos tenham um direcionamento correto do trabalho a ser realizado; • Livro ou apostila: indicar a página da apostila ou do livro em que o tema está inserido; • Cartolina. Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada; • Resolução de atividades individuais e em grupo; • Exposição individual na sala de aula dos trabalhos desenvolvidos sobre o tema.
Procedimentos	O professor deve retomar o assunto da aula anterior, pois solicitou uma atividade a ser feita em casa sobre uma pesquisa sobre lendas brasileiras. Com isso, o professor deve apresentar a proposta para que todos alunos façam um texto com as características de uma narrativa folclórica, encerrando o estudo desse tema. Assim, a proposta é que os alunos escrevam esse texto considerando o que estudaram até esse momento nesse módulo da disciplina. O professor pode retomar as características da lenda trabalhada na aula anterior, relembando que nas lendas há uma explicação cheia de fantasias ou sobrenaturais sobre o surgimento de determinados acontecimentos e personagens. O professor deverá propor uma atividade para os alunos desenvolverem um texto com características de uma narrativa folclórica, apresentando uma lenda de algum personagem que eles próprios poderão criar ou apresentar um personagem já conhecido, porém descrito conforme a versão própria do aluno. Os alunos deverão planejar o desenvolvimento do texto, com todos seus elementos, com a ajuda do professor. O professor deve destacar as principais características de uma narrativa folclórica, lembrando a lenda do Saci-pererê trabalhada na aula anterior. O professor deve estimular os alunos a serem imaginativos e criativos, destacando

	a importância de aplicarem corretamente as regras de acentuação das palavras oxítonas apresentadas nesse módulo. Peça para os alunos, após concluída essa atividade, que troquem com um colega o trabalho, para que um leia o texto do outro e indique o que poderia ser melhorado e corrigido. Após efetuarem as correções necessárias, devem passar a limpo em uma cartolina para que os trabalhos sejam expostos na sala de aula.
Avaliação	Os alunos deverão ser avaliados se atingiram os seguintes objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Se conseguiram desenvolver um texto com características de uma narrativa folclórica. • Se escreveram corretamente as palavras do texto. • Se utilizaram acentos corretamente, especialmente os acentos nas palavras oxítonas trabalhadas nesse módulo. • Se criaram desenvolveram um texto com uma lógica completa, apresentando uma introdução sobre a lenda, um desenvolvimento e uma conclusão que sustentou o trabalho apresentado. • Se atingiram a meta de planejar corretamente o trabalho, sendo ajudados pelo professor, e se seguiram esse planejamento na elaboração do trabalho. • Se foi perceptível que os colegas de aula ajudaram na correção e melhoria do trabalho, na fase final de elaboração e se o aluno incorporou esses comentários do colega na versão final. • Se na produção do trabalho os alunos apresentaram domínio das regras de português já trabalhadas em aula, com destaque para as regras de acentuação das palavras oxítonas. • Se os trabalhos atingiram as expectativas, com a produção de um texto com capacidade imaginativa e criativa. • Se foi perceptível o esforço do aluno na produção do texto. • Uma vez identificadas as deficiências dos alunos na produção textual e de aplicação de regras ortográficas já trabalhadas em aula, o professor deverá planejar atividades para trabalhar essas deficiências dos alunos.
Bibliografia	CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias; GRANDE, Paula Baracat de. Português: linguagens – versão atualizada de acordo com a BNCC – 3º ano. São Paulo: 2021. MARCHEZI, Vera; BERTIN, Terezinha; BORGATTO, Ana Trinconi. Língua portuguesa: 3º ano ensino fundamental – Coleção Brasileira. São Paulo: Ática, 2017. OLIVEIRA, Cícero de; SILVA, Elizabeth Gavioli de Oliveira. Aprender juntos Português 3 . Porto Alegre: Edições SM, 2021. PIMENTEL, Heloisa. Projeto Lumirá: língua portuguesa . 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

Fonte: próprios autores

4 PROPOSTA DE UM PLANO DE AULA PARA A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

O ensino da Matemática tem gerado vários estudos ao longo da existência humana, considerando tratar-se de uma ferramenta fundamental para a evolução da sociedade, mas, ao mesmo tempo, um dos grandes obstáculos para essa evolução.

Para Magina (2005, p. 1):

Sob a ótica da formação do cidadão, faz-se necessário oferecer ao aluno uma boa formação matemática já nas séries iniciais, de tal forma que a passagem da Matemática menos formal que é tratada nessas séries, não implique em uma descontinuidade em relação a Matemática estudada nos últimos anos do Ensino Fundamental.

Estudos como a crise do ensino da Matemática são correntes no Brasil, tais como os de David e Lopes (1998), Maciel e Câmara (2007), Druck (2004), Imenes (1990). Mais recentemente, o foco das pesquisas sobre o ensino da matemática tem sido direcionado para os tempos pandêmicos que o Brasil e o mundo têm vivenciado, tais como os de Batista (2021), Tamayo e Silva (2020) e Santos, Silveira e Taschetto (2021).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 268), nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que se espera de um aluno ao estudar matemática é que resolvam problemas com números naturais e racionais cuja representação “[...] decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados.”

Com relação aos “[...] cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.” (BRASIL, 2018, p. 268).

O trabalho acadêmico com o ensino da Matemática, independente do nível em que está sendo estudado, requer um planejamento aprofundado para que a matéria não se torne um fardo na vida escolar, mas um aliado para o crescimento dos alunos. Santos e Silva (2019, p. 34) defendem que na matemática, “[...] o planejamento, num sentido de antecipar ações (re) surge como um aparato suficiente para transformar as aulas da educação bancária em momentos de construção do saber.”

Peretti e Costa (2021, p. 1) defendem que para o processo de “[...] construção de aprendizagem matemática na escola precisa envolver-se com atividades que a auxilie, onde ao manipulá-las seja construído o conhecimento de forma significativa”. Para Peretti e Costa (2021, p. 1), “[...] a apreensão da matemática se manifesta através de diferentes descobertas e das interferências criadas pelo homem, entre sociedade e natureza.”

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 287), o aluno de 3º ano do Ensino Fundamental deve “[...] construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. Além disso, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 287) determina que os alunos desse nível de ensino devem “[...] resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.”

Portanto, fica latente que o ensino da Matemática requer um processo de planejamento para o ensino que envolve vários elementos, dentre os quais se destaca o Plano de Aula. Assim, dentre desse contexto para a construção do conhecimento da Matemática de forma sistêmica, será apresentada uma proposta de um Plano de Ensino para essa disciplina para ser aplicado no 3º ano do ensino fundamental.

4.1 Plano de aula para a disciplina de matemática do 3º ano do ensino fundamental

Seguindo as determinações de Silva (2014), a proposta de um Plano de Aula para a disciplina de Matemática deve ter os seguintes elementos: Identificação, tema, subtema, justificativa, objetivos, conteúdos envolvidos, duração, estratégias, procedimentos, avaliação e bibliografia.

O Plano de Aula de Matemática terá como tema o ensino da tabuada de 2 a 9.

4.1.1 Plano de Aula de Matemática: aula 1 - foco nas operações básicas – tabuada de 2 e 3 – 1ª aula

O quadro 4 apresenta uma proposta de Plano de Aula de 50 minutos para a disciplina de Matemática do 3º ano do ensino fundamental, direcionada para o aprendizado da tabuada do 2 e 3.

Quadro 4: Plano de Aula de Matemática: Tabuada do 2 e 3

Identificação	Disciplina: Matemática Série: 3ª Nível: ensino fundamental Turma: única Professor: Data: Turno:
Tema	Multiplicação: uso da Tabuada
Subtema	Tabuada do 2 e 3
Justificativa	O estudo da tabuada é um dos fatores que poderá contribuir para que os estudantes possam se prevenir de futuras dificuldade com o aprendizado da matemática ao longo da vida escolar. É fundamental que os alunos, nessa fase, aprendam como se dá a elaboração das operações de multiplicação, adquirindo habilidades para que possam compreender e realizar cálculos ao longo de suas jornadas escolares e profissionais.
Objetivos	Trabalhar com os alunos as tabuadas do 2 e 3, para que desenvolvam a capacidade de entender operações de multiplicação com esses números, além de contribuir para o processo de internalização da linguagem matemática e de seu entendimento.
Conteúdos envolvidos	Operações de multiplicação Tabuada Linguagem matemática

Duração	50 minutos
Estratégias	O professor deverá utilizar: Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Projetar ou quadro: utilizado para apresentar as atividades para que os alunos tenham um direcionamento correto do trabalho a ser realizado; • Livro ou apostila: indicar a página da apostila ou do livro em que o tema está inserido; Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada; • Resolução de atividades individuais e em grupo.
Procedimentos	O professor iniciará a aula indicando onde está no livro ou apostila o material sobre a tabuada do 2 e 3 e sua funcionalidade. O professor poderá dividir os alunos em duplas para que troquem ideias na realização das atividades que serão propostas nessa aula. Como os alunos já devem ter realizado algumas atividades com tabuadas na escola, é importante que o professor retome os conceitos de dobro e triplo ao iniciar o trabalho com a tabuada do 2 e do 3. Apresente situações em que o uso desses termos é utilizado, como comer o dobro de sorvete de seu colega, pular o triplo da distância de seu amigo, etc. Incentive os alunos a darem outros exemplos do uso do dobro e do triplo. Construa a tabuada do 2 e do 3 no quadro com o auxílio dos alunos. Apresente exercícios para a fixação da matéria e oportunize para que os alunos façam cálculos de cabeça para aprenderem a multiplicar rapidamente, para que possam desenvolver essa habilidade, que poderá ser muito útil para a vida acadêmica e profissional no futuro. No final da aula o professor deverá solicitar que os alunos façam em casa a atividade do livro ou da apostila que corresponde a esse tópico, para ser corrigida na próxima aula.
Avaliação	Os alunos deverão ser avaliados se: <ul style="list-style-type: none"> • Se estão capacitados para utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas envolvendo multiplicação com os números de 2 e 3. • Se estão habilitados a resolver problemas envolvendo os termos dobro e triplo. • Se participaram das atividades individualmente e em grupo propostas em aula, identificando seus desempenhos, observando o nível de assimilação do tema trabalhado em aula, o entendimento e domínio dos conteúdos. • Para identificar se os conteúdos deverão ser retrabalhados e se deverá ser buscado novos caminhos para que os alunos estejam habilitados a resolver problemas envolvendo multiplicação com os números de 2 e 3.
Bibliografia	DANTE, Luiz Roberto. Projeto Ápis : matemática 3. São Paulo: Ática, 2020. PIMENTEL, Heloisa. Projeto Lumirá : matemática – ensino fundamental I. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016. SMOLE, Katia Stocco; IGNEZ, Maria. Conjunto Faça : matemática – 3º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD Educação, 2021.

Fonte: próprios autores

4.1.2 Plano de Aula de Matemática: aula 1 - foco nas operações básicas – tabuada de 4 a 6 – 2ª aula

O quadro 5 apresenta uma proposta de Plano de Aula de 50 minutos para a disciplina de Matemática do 3º ano do ensino fundamental, direcionada para o aprendizado da tabuada de 4 a 6.

Quadro 5: Plano de Aula de Matemática: Tabuada de 4 a 6

Identificação	Disciplina: Matemática Série: 3ª Nível: ensino fundamental Turma: única Professor: Data: Turno:
Tema	Multiplicação: uso da Tabuada
Subtema	Tabuada de 4 a 6
Justificativa	O estudo da tabuada é um dos fatores que poderá contribuir para que os estudantes possam se prevenir de futuras dificuldade com o aprendizado da matemática ao longo da vida escolar. É fundamental que os alunos, nessa fase, aprendam como se dá a elaboração das operações de multiplicação, adquirindo habilidades para que possam compreender e realizar cálculos ao longo de suas jornadas escolares e profissionais.
Objetivos	Trabalhar com os alunos as tabuadas de 4 a 6, para que desenvolvam a capacidade de entender operações de multiplicação com esses números, além de contribuir para o processo de internalização da linguagem matemática e de seu entendimento.
Conteúdos envolvidos	Operações de multiplicação Tabuada Linguagem matemática
Duração	50 minutos
Estratégias	O professor deverá utilizar: Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Projetar ou quadro: utilizado para apresentar as atividades para que os alunos tenham um direcionamento correto do trabalho a ser realizado; • Livro ou apostila: indicar a página da apostila ou do livro em que o tema está inserido; Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada; • Resolução de atividades individuais e em grupo.
Procedimentos	A aula iniciará com a correção das atividades propostas para serem realizadas em casa. O professor deverá identificar as dificuldades que os alunos apresentaram com a resolução das atividades e retomar os conceitos que não foram aprendidos. Após a correção dos exercício, sanada todas as dúvidas dos alunos e retomado os principais conceitos da aula anterior, o professor deve iniciar o trabalho com a tabuada do 4, demonstrando que ela representa o dobro dos resultados da tabuada do 2. O professor poderá, nesse momento da aula, explorar o conceito de metade. Complete no quadro, com a ajuda dos alunos, a tabuada do 4. Passe para a tabuada do 5, podendo apresentar uma multiplicação com reserva. Tente identificar, com alguns questionamentos, como está o nível de assimilação do tema e se as técnicas de ensino utilizadas até agora estão surtindo os objetivos pretendidos. O professor poderá apresentar aos alunos alguns exemplos que justificam a importância do estudo da tabuada. Por exemplo, o que os alunos acham mais fácil: multiplicar 5×8 ou a adição de $5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5$? É importante que o professor destaque que a multiplicação é uma forma mais simples de adicionar parcelas iguais. Passe para a tabuada do 6 e complete no quadro, com a ajuda dos alunos, toda tabuada. O professor deverá destacar para os alunos que percebam que ao completarem a tabuada do 6, atendem para a tabuado do 3, indicando a relação proporcional entre as tabuadas. Proponha alguns exercícios com a multiplicação dos números 4, 5 e 6, para consolidar o conhecimento e peça para os alunos que façam alguns cálculos de cabeça para desenvolver essa habilidade. No final da aula, o professor deverá solicitar que os alunos façam em casa a atividade do livro ou da apostila que corresponde a esse tópico, para ser corrigida na próxima aula.

Avaliação	Os alunos deverão ser avaliados se: <ul style="list-style-type: none"> • Se estão capacitados para utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas envolvendo multiplicação com os números de 4 a 6. • Se participaram das atividades individualmente e em grupo propostas em aula, identificando seus desempenhos, observando o nível de assimilação do tema trabalhado em aula, o entendimento e domínio dos conteúdos. • Para identificar se os conteúdos deverão ser retrabalhados e se deverá ser buscado novos caminhos para que os alunos estejam habilitados a resolver problemas envolvendo multiplicação com os números de 4 a 6.
Bibliografia	DANTE, Luiz Roberto. Projeto Ápis : matemática 3. São Paulo: Ática, 2020. PIMENTEL, Heloisa. Projeto Lumirá : matemática – ensino fundamental I. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016. SMOLE, Katia Stocco; IGNEZ, Maria. Conjunto Faça : matemática – 3º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD Educação, 2021.

Fonte: próprios autores

4.1.3 Plano de Aula de Matemática: aula 2 - foco nas operações básicas – tabuada de 7 a 9 – 3ª aula

O quadro 6 apresenta uma proposta de Plano de Aula de 50 minutos para a disciplina de Matemática do 3º ano do ensino fundamental, direcionada para o aprendizado da tabuada do 7 a 9.

Quadro 6: Plano de Aula de Matemática: Tabuada do 7 a 9

Identificação	Disciplina: Matemática Série: 3ª Nível: ensino fundamental Turma: única Professor: Data: Turno:
Tema	Multiplicação: uso da Tabuada
Subtema	Tabuada do 7 a 9
Justificativa	O estudo da tabuada é um dos fatores que irão contribuir para os estudantes possam se prevenir de futuras dificuldade com o aprendizado da matemática ao longo de suas vidas escolares. É fundamental que os alunos nessa fase aprendam como se dá a elaboração das operações de multiplicação, adquirindo habilidades para que possam compreender e realizar cálculos ao longo de suas jornadas escolares e profissionais.
Objetivos	Trabalhar com os alunos as tabuadas do 7 a 9, completando o aprendizado inicial do estudo da tabuada, para que desenvolvam a capacidade de entender operações de multiplicação com esses números, além de contribuir para o processo de internalização da linguagem matemática e de seu entendimento.
Conteúdos envolvidos	Operações de multiplicação Tabuada Linguagem matemática Proporcionalidade entre as tabuadas
Duração	50 minutos
Estratégias	O professor deverá utilizar: Recursos: <ul style="list-style-type: none"> • Projetar ou quadro: utilizado para apresentar as atividades para que os alunos tenham um direcionamento correto do trabalho a ser realizado;

	<ul style="list-style-type: none"> • Livro ou apostila: indicar a página da apostila ou do livro em que o tema está inserido; <p>Técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva e dialogada; • Resolução de atividades individuais.
Procedimentos	<p>A aula iniciará com a correção das atividades propostas para serem realizadas em casa. O professor deverá identificar as dificuldades que os alunos apresentaram com a resolução das atividades e retomar os conceitos que não foram aprendidos. Após a correção dos exercícios, sanada todas as dúvidas dos alunos e retomado os principais conceitos da aula anterior, o professor deve iniciar o trabalho com a tabuada do 7. Complete a tabuada do 7 no quadro com a ajuda dos alunos. Comente algumas características importantes para o entendimento da tabuada, como: todo número multiplicado por zero será sempre zero, todo número multiplicado por 1 será igual a ele mesmo, todo número multiplicado por 2 será o dobro e par, toda tabuada do número 5 terá como final o número 0 ou 5, etc. O professor deverá apresentar a relação de proporcionalidade entre as tabuadas, representando um recurso interessante para o estudo do cálculo da multiplicação. O professor poderá explorar essa relação em outras tabuadas, como a do 3 e 9 e do 4 e 8. Na sequência, o professor deverá pedir para que os alunos construam junto no quadro a tabuada do 8. Seria interessante que o professor novamente estimulasse os alunos para buscarem outras alternativas para completar a tabuada de modo que não seja necessário fazer todas as adições. O professor deverá incentivar, por exemplo, que os alunos usem e desenvolvam propriedades associativas, como uma alternativa para reduzir o trabalho com a construção da tabuada. O uso de cálculos utilizando associação, são muito importantes para o desenvolvimento do raciocínio matemático nos alunos. Em seguida complete com a ajuda dos alunos a tabuada do 9. Após completarem as tabuadas do 9, o professor deve destacar as proporcionalidades entre as tabuadas anteriores, do 2, 4 e 8, destacando os conceitos de dobro e quádruplo, e do 3 e 9, onde o professor deverá destacar a proporcionalidade de que os resultados da tabuada do 9 são o triplo dos resultados da tabuada do 3. Proponha alguns cálculos simples para consolidar o conhecimento sobre essa etapa da multiplicação e estimule que os alunos façam alguns cálculos de cabeça para estimular essa habilidade. Para terminar o estudo, pergunte se ainda persistem alguma dúvida sobre o tema e apresente as explicações necessárias para que os objetivos do módulo sejam atingidos. No final da aula, o professor deverá solicitar que os alunos façam em casa a atividade do livro ou da apostila que corresponde a esse tópico, para ser corrigida na próxima aula.</p>
Avaliação	<p>Os alunos deverão ser avaliados se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se estão capacitados para utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas envolvendo multiplicação com os números de 7 a 9. • Se participaram das atividades individualmente e em grupo propostas em aula, identificando seus desempenhos, observando o nível de assimilação do tema trabalhado em aula, o entendimento e domínio dos conteúdos. • Para identificar se os conteúdos deverão ser retrabalhados e se deverá ser buscado novos caminhos para que os alunos estejam habilitados a resolver problemas envolvendo multiplicação com os números de 7 a 9.
Bibliografia	<p>DANTE, Luiz Roberto. Projeto Ápis: matemática 3. São Paulo: Ática, 2020. PIMENTEL, Heloisa. Projeto Lumirá: matemática – ensino fundamental I. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016. SMOLE, Katia Stocco; IGNEZ, Maria. Conjunto Faça: matemática – 3º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD Educação, 2021.</p>

Fonte: próprios autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse estudo foi apresentar um modelo de Plano de Aula para as disciplinas de Português e Matemática do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola brasileira, tendo como base a BNCC, considerando que essa peça pode ser caracterizada como fundamental para que o planejamento escolar possa atingir com plenitude seus objetivos.

Assim como o currículo representa um elemento primordial para que o ensino atinja seus objetivos, o Plano de Aula, como um produto do planejamento escolar, derivado das escolhas curriculares adotadas pelas escolas, dentro dos padrões normatizadores do ensino brasileiro, deve ser capaz de antecipar as ações e todos os parâmetros necessários para o pleno desempenho das ações escolares.

Optou-se por desenvolver os Planos de Ensino de Português e Matemática, pois esses dois ramos do conhecimento representam a base inicial para o desenvolvimento escolar, especialmente nas séries iniciais. É por meio de uma língua que os seres humanos se comunicam e vivem em comunidade, por isso, dominar a língua materna torna-se imprescindível para o exercício de qualquer atividade. Um Plano de Aula corretamente desenvolvido, determina caminhos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem para qualquer disciplina. Da mesma forma, a opção pelo desenvolvimento de um Plano de Ensino para a disciplina de Matemática do 3º ano do Ensino Fundamental, justifica-se considerando que as escolas devem buscar o desenvolvimento do pensamento lógico e matemático nos alunos desde o início da trajetória escolar. O domínio da matemática trará enormes benefícios para os alunos, não somente em suas atividades escolares, mas para o futuro profissional.

Portanto, percebe-se claramente que um Plano de Ensino deve ser um elemento presente no cotidiano escolar, devendo estar presente, não somente no Ensino Fundamental, mas em todos os níveis escolares.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática?. **Entrepalavras**, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; SCHMIDT, A. L. R. Planejamento escolar: importância do plano de aula. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 192-215, out. 2022.

BATISTA, Josiel de Oliveira et al. Tecnologias digitais, tempos de pandemia e o ensino de matemática: educação tecnológica em perspectiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 20, p. 01-20, 2021. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/424>. Acesso em: 21 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-linguagens>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CAPELLINI, Simone Aparecida; CONRADO, Talita Laura Braz Capano. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. **Revista Cefac**, v. 11, p. 183-193, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefaca/a/ScBfJfQYqj7MJb4Ft8dx4mP/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DAVID, Maria Manuela Martins Soares; LOPES, Maria da Penha. Professores que explicitam a utilização de formas de pensamento flexível podem estar contribuindo para o sucesso em matemática de alguns de seus alunos p. 31-58. **Zetetike**, v. 6, n. 1, 1998. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646806>. Acesso em: 21 jul. 2022.

DIAS, Tatiane Lebre; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; AZEVEDO JUNIOR, Romildo Rocha. Influências de um programa de criatividade no desempenho cognitivo e acadêmico de alunos com dificuldade de aprendizagem. **Psicologia em Estudo**, v.9, p. 429-437, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Jd6fsqp9FCwq3FWrmbtxhcC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

DRUCK, Suely. A crise no ensino de matemática no Brasil. **Revista do professor de matemática**, v. 53, n. 53, p. 1-5, 2004. Disponível em: <https://www.rpm.org.br/cdrpm/53/1.htm>. Acesso em: 21 jul. 2022.

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2011.

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. **Série Ideias**, v. 8, n. 1, p. 44-53, 1990. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; SCHMIDT, A. L. R. Planejamento escolar: importância do plano de aula. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 192-215, out. 2022.

GUATURA, Domingos Sávio da Silva; ROMÃO, Estaner Claro. A importância do uso da tecnologia no ensino de geometria: planejamento e plano de aula. **Revista ESPACIOS**, v. 36, n.13, 2015. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a15v36n13/153613E1.html>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMENES, Luiz Márcio. Um estudo sobre o fracasso do ensino e da aprendizagem da Matemática. **Bolema-Boletim de Educação Matemática**, v. 3, n. 6, p. 21-27, 1990. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10719>. Acesso em: 25 jul. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

MACIEL, Adegundes; CÂMARA, Marcelo. Analisando o rendimento de alunos das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em atividades envolvendo frações e ideias associadas. **Boletim de Educação Matemática**, v. 20, n. 28, p.163-177, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2912/291221871009.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

MAGINA, Sandra. A teoria dos campos conceituais: contribuições da Psicologia para a prática docente. **Encontro Regional de Professores de Matemática**, v. 18, 2005. Disponível em: https://www.ime.unicamp.br/erpm2005/anais/conf/conf_01.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

NOBILE, Gislaíne Gasparin; BARRERA, Sílvia Domingos. Análise de erros ortográficos em alunos do ensino público fundamental que apresentam dificuldades na escrita. **Psicologia em Revista**, v. 15, n. 2, p. 36-55, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682009000200004&script=sci_abstract. Acesso: 20 jul. 2022.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 18, p. 531-540, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/ZhxcsQSCShhYVmt5wzBY5ng/abstract/?lang=pt>. Acesso 20 jul. 2022.

ORNELLAS, Janaína Farias de; SILVA, Luana Cristeinsen. O Ensino Fundamental da BNCC: proposta de um currículo na contramão do conhecimento. **Revista Espaço do Currículo (online)**. João Pessoa, v.12, n.2, p. 309-325, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/705a/3ce2522c60f7175c500daad50761bd160222.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

PERETTI, Lisiane; COSTA, Gisele Maria Tonin da. Sequência didática na matemática. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 17, p. 1-14, 2013. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/8879e1ae8b4fdf5e694b9e6c23ec4d5d31_1.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; SCHMIDT, A. L. R. Planejamento escolar: importância do plano de aula. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 192-215, out. 2022.
- SANTOS, F. V.; SILVA, Aline Kananda Matias. O planejamento pedagógico em matemática: uma análise da criação à execução. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 1, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8152>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- SANTOS, Luciane Mulazan dos; SILVEIRA, Maria Caroline; TASCETTO, Maura Pauletto. A “experiência” e o “esperançar” na Educação Matemática durante a pandemia de COVID-19. **Revista BOEM**, v. 9, n. 18, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/21227>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- SILVA, Cintia Rosa. **Elementos e elaboração de um plano de aula**. Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: http://www.cintiarosa.paginas.ufsc.br/files/2015/03/Elementos-e-Elaboração-de-um-Plano-de-Aula_Seminários-I_2014_10_17.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.
- SILVA, Raimunda Magalhães *et al.* **Estudos qualitativos**: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações.(orgs). Sobral: UVA, 2018.
- SOUSA, Luciana Ferreira Oliveira de *et al.* As dificuldades apresentadas à aprendizagem da língua portuguesa no ensino fundamental. **Projeção e docência**, v. 12, n. 2, p. 1-13, 2021. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/1755>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- TAMAYO, Carolina; SILVA, Michela Tuchapesk da. Desafios e possibilidades para a Educação (Matemática) em tempos de “Covid-19” numa escola em crise. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática: Perspectivas Socioculturales de la Educación Matemática**, v. 13, n. 1, p. 29-48, 2020. Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/25972/>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- YOUNG, Michael FD. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, p. 609-623, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WRv76FZpdGXpkVYMNm5Bych/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2022.